

*Era uma vez o Cine-Teatro de Alferrarede ...*

# A história à sombra do esquecimento

Por entre os destroços e o cheiro a mofo, um antigo aroma a velhas glórias teatrais invade os nossos sentidos. O Cine-teatro de Alferrarede mostrava-se degradado mas sem perder aquele charme que só os velhos teatros escondem nos recantos secretos dos camarins.



A história do Cine-teatro começa em 1950, altura em que Amélia Rey Colaço inaugura o espaço, nessa época Alferrarede era uma "zona comercial e muito industrializada, as pessoas queriam entretenimento" disse sorrindo Fernando Simão recordando as velhas indústrias de azeites, rações e de cimento que existiam nos anos cinquenta.

Aliás, foi esse ambiente de franco desenvolvimento económico que levou os homens mais ricos do concelho tais como: José Dias Simão, Manuel Alves Oliveira, Joaquim Matos Tavares, João Carvalho, Sebastião Roldão e Silva Pereira a juntarem forças para construir o Cine-teatro.

Fernando Simão de 82 anos, filho de um dos fundadores do Cine-teatro foi o nosso guia enumerando num instante saudosista todas as divisões do velho edifício, "o Cine-teatro tinha um bar, café e salão de festas era, aliás, no salão que as filhas dos fundadores faziam rendas e bordados...

*Texto e fotos por  
Paula Gonçalves e Carla Leitão*

era um sítio muito bonito, as cadeiras e os cortinados eram forrados a veludo assim como as pequenas mesas redondas onde se jogava às cartas" disse Fernando Simão descrevendo o ambiente do salão de festas.

Nos anos cinquenta os bilhetes no Cine-teatro custavam cinco escudos mas os mais caros que ficavam junto ao balcão custavam sete e quinhentos. O cinema tinha cerca de 700 lugares sentados e nem só os filmes encheram as telas do Cine-Teatro, no seu palco actuaram nomes sonantes do teatro como Amélia Rey Colaço, Lopes Monteiro, Helena Félix, Robles Monteiro, Palmira Bastos actores pertencentes à Companhia Nacional de Teatro.

Ao caminharmos pelas salas vazias com cheiro a mofo, compreendemos o quão distante está esse passado glorioso dos

nossos dias. "O Cine-Teatro faz este ano cinquenta e quatro anos" calculou o nosso guia enquanto nos enfiávamos entre corredores labirínticos e nos perdíamos na imensidão das salas vazias.

Actualmente os proprietários do Cine-teatro são os descendentes dos antigos homens fortes que o mandaram construir: "Foram colocados artigos nos jornais regionais e avisos para que aparecessem os descendentes dos fundadores, mas só quando se soube que o Cine-teatro seria vendido é que começaram a aparecer" confessou-nos Fernando Simão, no café pertencente ao velho edifício.

Há quatro anos que não passam filmes no Cine-teatro de Alferrarede, as paredes continuam frias e húmidas, as salas desertas e sem público, o palco sem luzes e sem actores. É que o velho Cine-Teatro que foi em tempos o "centro e o ponto de encontro das pessoas" está agora à venda e em bom estado para ser restaurado.

Fechou-se a Cortina, apagaram-se as Luzes

*por Daniela Silva  
e Luciana Raimundo*

Será que ainda alguém se lembra do Cine-Teatro de Alferrarede? Acho que não, nem mesmo a população de Abrantes quanto mais os que passam pela cidade temporariamente! Pois é, esta semana apercebi-me que esse monumento que tantos anos de diversão ofereceu à população, se encontra à venda! Mas como nem tudo na vida é eterno, O Cine-Teatro também não, pois ficou esquecido por tudo e por todos no coração de Alferrarede! De grande casa de espectáculos passou a um edifício em degradação, com o telhado em risco de ruir, com cadeiras de madeiras que só se usaram nas casas de espectáculos dos anos 60, e sem esquecer o equipamento de cinema que era completamente retrógrado, como exemplo disso tenho o projector do Cinema, que após o fecho, o único interessado na compra deste foi mesmo um coleccionador! Todos estes factores e mais alguns, tal como a falta de lucros e a concorrência directa do Cine-Teatro S. Pedro levaram a que este edifício nunca mais se conseguisse levantar e que 55 anos de Teatro, Revista, Festas e Cinema acabassem assim. Mas será que os seus antigos clientes não sentem a falta dos jogos ilícitos que se faziam no seu clube privado onde só entrava a elite da região? Ou será que as sessões de Filmes Pornográficos que passavam todas as quintas-feiras deixaram de agradar a quem tanto gozo davam? Não sei, a única coisa que sei é que o edifício se encontra fechado há cerca de dois anos e que a tendência é para que continue assim, pois interessados é algo que não aparece!

## GRANDE NOME DO TEATRO *por Paula Gonçalves e Carla Leitão*

### *Amélia Rey Colaço*

Amélia Rey Colaço nasceu em Lisboa em 2 de Março de 1898, numa família aristocrata votada às artes, tendo efectuado a sua estreia como actriz no Teatro da República, a 17 de Novembro de 1917. Em 18 de Junho de 1921 é estreada a primeira peça da Companhia Rey Colaço/Robles Monteiro, no Teatro S. Carlos.

Em 1929 foi-lhe atribuída, por concurso, a concessão do Teatro Nacional, que dirigiu com o seu marido Robles Monteiro. Foi da união destas duas importantes figuras do teatro português que nasceu

uma outra: Mariana Rey Monteiro.

Introduziu em Portugal novos autores, encenadores estrangeiros e descobriu muitos jovens talentos que hoje são profissionais incontestáveis. A última representação de Amélia Rey Colaço teve lugar no Cine-Teatro Crisfal de Portalegre, em 1985, com a peça El-Rei Sebastião, de José Régio, numa homenagem e despedida da "Senhora Dona Amélia", como era respeitosamente tratada pelos seus pares. Tinha 87 anos quando faleceu na sua Casa do Dafundo, em Oeiras, em 1990.



## Que moda jovem?

S

Os jovens abrantinos encontram muitas dificuldades em obter as roupas da moda, pois são poucas as lojas dedicadas às marcas mais conhecidas. Têm, assim, duas opções: ou ir comprar roupa a um grande centro urbano ou contentar-se com os espaços existentes.

Para os jovens que se vistam mais pelo padrão “beto” e com algum nível económico, podem-se encontrar em Abrantes lojas como a Rulys, a Parfois, a Mango ou o Ponto Negro, que disponibilizam marcas como a Levis ou a Salsa. Só que estar na moda tem um preço. Uma visita à Mango em que se compre um conjunto composto por um top, uma camisola e uma saia não fica por menos de 67 euros. Já na Rulys, para um

conjunto semelhante são necessários 97 euros, enquanto que um rapaz por umas calças, uma camisa e uma camisola da marca Rulys gasta 136 euros.

Para um jovem mais desportivo, uma das poucas lojas disponíveis é a loja GimSauna. Se se quiser comprar umas calças O’Neill, um blusão de ganga da mesma marca e umas sapatilhas QuickSilver o montante será de 224 euros, quase 50 contos na moeda antiga.

Como se percebe, a juventude abrantina não tem, assim, a vida facilitada para se pôr na moda, a não ser que esteja disposto a abrir os cordões à bolsa.

Gabriel Mendes

## Roupa “IN”

# Aqui não NAI

## Não há...

Este é um diálogo fictício mas, poderia ser verdadeiro.

Comprar roupa em Abrantes é ainda uma tarefa muito complicada e só acessível a bolsos mais recheados.

Quando passeamos pela cidade, encontramos pessoas com vários estilos, desde o frick, o beto, até ao mais clássico. Mas, surge uma dúvida. Onde vão estes jovens comprar a sua roupa?

Num total de trinta lojas de roupa existentes no centro histórico de Abrantes, apenas 9 são de roupa jovem. O que também não ajuda nada ao negócio são os preços praticados nestas lojas. A escolha é pouca, os preços são altos, os jovens fogem...

Sem clientes, como conseguem estas lojas subsistir?

É urgente que os comerciantes abrantinos se adequem às tendências do mercado e às próprias

necessidades dos jovens, caso contrário, será a “morte do artista”.

O jovem dos nossos dias é exigente e irreverente. Procura o diferente, o que o surpreende. Compra o barato e o bonito, “come com os olhos”. As grandes superfícies aparecem como o local preferido para fazer as suas compras, lá encontra tudo aquilo que quer.

Face a esta realidade, que põe o comércio tradicional em desvantagem pouco há a fazer.

Ainda assim, Abrantes poderia investir em lojas mais apelativas, como a Zara ou a Benetton que têm grande impacto junto da população jovem.

O que me dizem?

Talvez valha a pena pensar nisto....

Natália Anselmo



VERA AGOSTINHO



## Sem liberdade de estilo

Não é necessário um passeio de muitos minutos por Abrantes para perceber qual o estilo de roupa que usam os mais jovens do concelho. Os rapazes usam a típica camisa aos quadrados, ou o pólo Ralph Lauren combinado com umas calças de ganga Lévis curtas, bem ao estilo de um toureiro ou forçado, figuras que relevam a tradição tauromáquica do Ribatejo. Para completar o figurino temos o sapato de vela, que também atinge os elementos femininos mais jovens da cidade.

No que diz respeito às meninas, não podemos deixar de tomar atenção aos acessórios: grandes argolas prateadas ou brincos em forma de estrela ou lua. Os fios também não são esquecidos, com cruces ou flores exageradas. Os acessórios têm de ser na sua maior parte coloridos.

Podem ser rosa, cor-de-laranja, azul – o que importa é que sejam fluorescentes. A roupa é quase sempre um conjunto de camisola às riscas, sobre uma camisa de golas acentuadas e calças de ganga curtas à boca-de-sino.

O estereótipo da moda juvenil abrantina não surpreende. A oferta comercial na área da moda desta cidade não é muito vasta, que se resume sobretudo a lojas de pequeno comércio.

Os estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA) fazem a diferença. Na sua maioria oriundos de diferentes partes do país trazem consigo outros estilos e, sem dúvida, estranham a pouca diversidade das lojas de Abrantes, e o preço mais elevado nalgumas lojas em relação à sua terra de origem.

Por norma, um estudante da ESTA tem de poupar para poder comprar roupa em Abrantes, tem de privar-se de alguns rituais, como os jantares académicos para cumprir este “luxo” na cidade em que estuda. As exceções são feitas às lojas Yotanka e Pautónia, que ocasionalmente têm promoções convidativas. Na primeira estão a ser vendidos polares por 10 euros cada, ou por 16 euros o par.

Será que o desejo dos lojistas é estar a par da actualidade e satisfazer os desejos da população mais jovem da cidade?

Resta esperar que a cidade de Abrantes conheça o verdadeiro sentido da evolução, não só no campo da moda como noutras áreas.

Fabiana Socorro e Daniela Areia Costa

# vistas do

# 4º

## para jovens

# há DA



## Vestir Abrantes jovem

# E

Abrantes, não como em outras cidades, a moda juvenil tem contornos definidos. O problema põe-se com a oferta relativamente fraca e, possivelmente, desajustada do gosto maioritário dos jovens abrantinos.

Basta uma breve observação para perceber a existência de um estereótipo de estilo “beto”, em especial nos jovens do secundário. Torna-se evidente que, estes que procuram marcas como “Timberland” ou “Tommy Hilfiger”, não encontram a variedade desejada. Teriam que se deslocar para fora da cidade para encontrar as marcas com que se identificam. No centro de Abrantes será mais fácil encontrar no comércio a retalho pequenas lojas de desporto, um pouco díspares do gosto

abrantino, do que lojas de marcas cosmopolitas.

Outro grande entrave é o preço praticado por estes estabelecimentos que, se se apresentassem lado a lado com as lojas das grandes superfícies comerciais, tornaria proibitivo a sua compra. A solução mais adequada, para aqueles que conservam o seu estilo, seria procurar em outros centros urbanos – capital, ou outros destinos – o que acabaria por compensar nos sacos de compra, e na carteira.

Em Abrantes será difícil adquirir todo um guarda-roupa que se adequa ao gosto dos jovens.

Francisco Mendes

## Alfaiates

# Modas &

Longe vão os tempos em que os abrantinos iam ao alfaiate fazer fatos por medida e saias de roda. Os tempos agora são outros. E mudam-se os tempos, mudam-se as modas. Mas estar na moda em Abrantes não é tarefa fácil, é preciso muita destreza para ter roupa de marca na gaveta e comida na mesa. Os jovens, que gostam de seguir a moda para se sentirem bem consigo e principalmente com os outros procuram assim soluções. E Lisboa, que está aqui tão perto, parece sempre a mais adequada. É um mundo de marcas e de escolhas que faz rapazes e raparigas sonhar. Mas é preciso fazer esforços, trabalhar, convencer os pais. Tudo em nome de um estilo. E os mais velhos não percebem que vestir bem é ser bem visto, é ser aceite, porque não entendem as modas de hoje em dia, não entendem que por um pedaço de pano se pague o mesmo que por um mês de electricidade. E os abrantinos, aqueles que iam ao alfaiate e vestiam saias de roda, dizem que com estes preços o Rei em Abrantes ia de certeza nú.



Vera Agostinho



## Andar na moda fica caro

“A moda não é tão intensa no interior como em qualquer outra região do país”. Esta é a opinião do jovem Daniel Fonseca, residente na cidade de Abrantes, quando confrontado com a questão dos efeitos que a moda provoca na sua cidade. Opinião idêntica teve Alexandre Onofre que não hesitou em considerar que onde se verificam os maiores cuidados no que concerne ao vestir não se verificam em Abrantes, mas sim no norte do país.

Abrantes é uma cidade do interior com pouca opção de escolha relativamente ao vestuário que os mais jovens podem escolher. Na maioria das pessoas inquiridas, o grande problema para andar na moda não é o facto de não haver lojas como nas zonas cosmopolitas, mas a razão de o dinheiro ser pouco.

Relativamente à oferta e àquilo que se pode comprar, os grandes centros urbanos possuem outro tipo de abundância comercial que Abrantes não tem. Se para andar na moda, a população da cidade ribatejana depender de estabelecimentos como “Zara”, “Bershka”, “Morgan”, “Pull & Bear” ou “Benneton”, a situação complica-se. Mesmo assim, em termos opcionais, Abrantes coloca ao dispor diversos estabelecimentos comerciais onde os seus cidadãos podem efectuar as suas escolhas: a “Rulys” ou “Juvenatu's” que garantem preços médios e o “Requinte Moda” ou a “Yotanka” onde os preços são mais consideráveis.

Certezas unânimes para os cidadãos abrantinos são: “é tudo muito caro” e “falta um Shopping na cidade”.

Bruno Ribeiro

## As alternativas

Os jovens abrantinos consideram que a cidade deveria oferecer uma maior diversidade e oferta a nível da qualidade/preço. Catarina Alves de 18 anos afirma: “quando quero comprar a roupa de que gosto desloco-me a Lisboa”, esta é uma das alternativas que muitos cidadãos abrantinos utilizam para adquirir marcas como a “Zara”; “Berska” e “Pull and Bear”.

“Quem conhece bem a cidade sabe que a Mango e a Rullis, são as lojas que mais vendem”, diz Margarida Medeiros de 20 anos. Estas são as lojas que mais se aproximam da moda juvenil, os seus preços são, no entanto, elevados para o nível médio dos habitantes.

Em relação ao desporto existem, no centro da

cidade, três lojas onde predominam as mesmas marcas.

A diferença de preço destes artigos entre Lisboa e Abrantes é por vezes superior a 10 euros, o que leva a que o “stock” das colecções se mantenha de uma época para outra.

A cidade de Leiria e Santarém são outras das opções tomadas, pois ambas conseguem responder aos interesses dos jovens, Rodolfo de 17 anos explica, “passo a vida a pedir aos meus pais para irmos a Leiria, só lá é que consigo comprar o que gosto!”.

Abrantes necessita assim de uma renovação no que diz respeito ao comércio.

Fátima Rodrigues

## Mário Soares na ESTA

O ex-Presidente da República, Mário Soares aceitou o convite dos alunos do 4º ano de Comunicação Social para vir à

Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA) no âmbito da disciplina de Atelier de Comunicação II.

Num serão moderado pelo docente da ESTA, Carlos Pinto Coelho, Mário Soares falará aos alunos da escola e à população abrantina.

# vistas do

# 4º

## Superman à força?

Bruno Ribeiro

E se, algum dia, perguntasse a alguém se já ouviu falar num tal cartão de idoso? Será um cartão que permite pertencer a uma associação que tem em vista dinamizar os (quase) inválidos, um cartão que reforça os laços de amizade ou, então, um cartão que faz, essencialmente, a faixa etária em questão sentir-se cada vez mais velha, acabada e sem utilidade?

Não!!! O cartão em questão denomina-se de Cartão Municipal do Idoso e é uma iniciativa do jovem presidente da Câmara Municipal de Vila Nova Barquinha, Miguel Pombeiro, através do qual pretende beneficiar os "jovens" com idade igual ou superior a 65 anos. Benefícios esses que vão desde a isenção do pagamento do consumo de água, no pagamento das tarifas de lixo e saneamento, passando pelos descontos de 50% nas tarifas da Piscina, até ao acesso gratuito a programas culturais e turísticos promovidos pela autarquia, entre outros.

À parte o lugar-comum, Vila Nova da Barquinha é uma vila onde a esmagadora maioria da população é idosa preenchendo, desta forma, as residências e habitações que por lá se situam. Sinal este particularmente a ter em conta para quem quer ser novamente reeleito para ocupar a "cadeira do poder". Medidas

populistas à parte, posso estar enganado e o jovem presidente poderá estar a pensar na quieto que um dia o espera – a outra geração menos duradoura!

É que de boas acções está o inferno cheio!!!



# EXCLUSIVO

# Só para velhos

## Cartão para idosos nasce na Barquinha

Colmatar carências e criar uma maior sociabilidade na população mais velha são os principais objectivos do novo "Cartão do Idoso". Esta iniciativa foi criada pela Câmara Municipal da Vila Nova da Barquinha e trata-se de uma ideia inovadora que pretende ajudar a população com mais de 65 anos. Isenção do pagamento dos primeiros cinco metros cúbicos de água, desconto nas tarifas da piscina municipal e acesso gratuito a programas culturais prestados pela e Câmara são algumas das vantagens que o novo cartão do idoso oferece aos municípios.

Na opinião do Presidente da Câmara, Miguel Pombeiro, "o principal objectivo é ajudar os mais carenciados". O autarca sublinha



ainda: "O projecto está inserido numa política de âmbito social onde temos desenvolvido diversas iniciativas".

A população mais velha do concelho considera a ideia "muito boa". Benvinda da Silva, residente na vila da Barquinha espera que o "Cartão do Idoso" lhe traga "muitas vantagens". Segundo a reformada, "já devia era ter sido há mais tempo".

De acordo com o Presidente, "a adesão da população tem sido muito boa". O cartão foi lançado no passado dia 5 de Outubro e já se verificam muitos pedidos de informações. A Câmara espera que o cartão entre em vigor já a partir do mês de Novembro.

Sofia Ascenso

## VOX POP

por Ana Lúcia Sousa

**1 – CONHECE O NOVO CARTÃO DO IDOSO, CRIADO PELA CÂMARA DE VILA NOVA DA BARQUINHA?**

**2 – CONSIDERA UMA BOA INICIATIVA?**

**3 – OS IDOSOS RETIRAM VANTAGENS DESTE NOVO CARTÃO?**

**Julieta Condeço, 73 anos Reformada**

1 – Conheço mas não posso ter.

2 – Acho que sim.

3 – Acredito que tenha, mas com a minha reforma e com a do meu marido não é possível termos o cartão. Quando os rendimentos são superiores aos 350 euros, a Câmara não permite.

**Ilídio Pereira Maia, 75 anos Carpinteiro**

1 – Sim, estou agora a tratar disso.

2 – Acho que é viável. Por aquilo que dizem acho que é uma boa iniciativa.

3 – Se o idoso tiver mesmo todas as vantagens que dizem, acho muito bem. Eles falam na água, no consumo

mínimo de 5 metros, falam na questão do desconto nos resíduos sólidos, esgotos. Um dia destes, fui buscar os papéis, mas ainda não estou muito bem informado.

**António Joaquim, 75 anos Barbeiro**

1 – Já li alguma coisa a esse respeito no jornal.

2 – Acho bem. Se for como dizem, é uma boa ideia para ajudar as pessoas mais necessitadas. É preciso proteger essas pessoas porque sabe Deus como elas vivem.

3 – Avaliando o que já li, pouca vantagem trará. Julgo eu, mas vou estudar isso em pormenor. Vou ver quais as condições para as pessoas que

necessitam, embora eu não seja dos primeiros a precisar. Acho bem.

**Benvinda da Silva, 77 anos Reformada**

1 – Vou tratar disso agora.

2 – Já devia ter sido à mais tempo.

3 – Espero que traga vantagens. Quando é melhor, nós aproveitamos sempre. Espero que não me enganem.

**Rosa de Oliveira, 69 anos Reformada**

1 – Não conheço.

**Pedro Flores, 70 anos Pintor**

1 – Não. Nunca ouvi falar.

## 5 longos Invernos

Fátima Rodrigues

No final do ano de 2004 chegam finalmente à Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA) o aquecimento e as janelas que vêm substituir as já existentes.

Após vários anos de espera e luta, os alunos da ESTA, vêm cumprida uma das promessas que se arrastava pelos 5 anos de existência da instituição. As baixas temperaturas do Inverno e as fracas condições em que se encontravam as janelas levavam a que as temperaturas dentro das salas de aulas baixassem até aos zero graus.

Esta obra, com um orçamento de cerca de 60 mil euros, trouxe a este edifício uma nova imagem para o exterior e um novo sistema de aquecimento seguro e económico, que proporciona uma nova onda de calor e alegria para alunos e professores.



- Ficha Técnica -

**Directora:** Hália Costa Santos; **Coordenador:** Carlos Pinto Coelho; **Editoras:** Fabiana Socorro e Sofia Ascenso  
**Jornalistas:** Ana Lúcia Sousa; Bruno Ribeiro; Carla Leitão; Daniela Areia; Daniela Silva; Fabiana Socorro; Francisco Mendes; Gabriel Mendes; João Vieira; Luciana Raimundo; Maria de Fátima Rodrigues; Natália Anselmo; Paula Gonçalves; Sofia Ascenso; Vera Agostinho.

**Paginação:** João Pereira e Rafael Werkema